



MALASSOMBRA

Histórias de fantasmas, sonhos e outras aparições de Paraty e região

Histórias de fantasmas, sonhos e outras aparições de Paraty e região

Jardim Miriam Arte Clube

Entre novembro e dezembro de 2025, os educadores e artistas do JAMAC, um espaço cultural e coletivo artístico da zona sul de São Paulo dedicado há duas décadas a práticas comunitárias de criação, memória e formação, percorreram Paraty a convite do Sesc para realizar uma série de oficinas do projeto “Malassombra: histórias de fantasmas, sonhos e outras aparições de Paraty e região”. O trabalho reflete sobre histórias invisíveis da cidade e sobre a pergunta que atravessou todo o processo: que outras formas existem de contar uma história da cidade? Como olhar para aquilo que não percebemos, mas que circula pela cidade, atravessando gerações, ruas, casas, caminhos, sonhos e lembranças?

Nos encontros, o mistério tomava forma na conversa. Primeiro, quando perguntávamos sobre malassombra, muita gente dizia não acreditar, não lembrar ou conhecer apenas histórias contadas por pessoas mais velhas. Aos poucos surgiam memórias de uma luz que piscava sem motivo, de uma voz no mato, de uma aparição no morro do cemitério, de um barulho de corrente que aparece e some ou de algo que acompanhava o barco no mar. Os relatos se desdobravam na tentativa de criar um desenho ou uma imagem para aquilo que, muitas vezes, surgiu apenas como arrepio. De-



Cada estampa uma história é um podcast do JAMAC que compila histórias de desenhos criados em projetos do coletivo!



pois vinham o estêncil e a estampa, compondo um inventário coletivo de visagens, sonhos e aparições da região.

As oficinas aconteceram em vários pontos da cidade e do entorno: Mercado de Peixe, Rodoviária de Paraty, Praça do Chafariz, Mercado do Produtor Rural, Ciranda de Tarituba e Aldeia Itaxii Mirim, além de uma conversa no Quilombo do Campinho e de trocas com a equipe do Sesc Paraty. Em cada lugar, novas narrativas apareciam; algumas se repetiam com pequenas variações, outras surgiam pela primeira vez. Muitas tocavam em feridas antigas, como memórias da violência colonial e de vidas silenciadas, como se os fantasmas estivessem ligados a lembranças coletivas ainda não elaboradas.

O processo foi um grande exercício de escuta e, em várias situações, ouvimos relatos sobre como a tecnologia desloca a sensibilidade coletiva em relação à cidade e ao entorno, e como o gesto de retomar memórias de experiências esquecidas ou pouco ditas recolocou as pessoas diante da paisagem, das tradições e das histórias deixadas de lado. Vimos também como muitos relatos revelam camadas apagadas da história da região, entre a chegada da estrada, da eletricidade e do turismo, transformações que reorganizam a cidade sem necessariamente lidar com aquilo que permanece como presença que insiste em voltar.

Na primeira quinzena de dezembro, os desenhos e histórias tomaram corpo ao ocupar o Sesc Paraty e alguns pontos da cidade. Recontar essas narrativas é, de certa forma, permitir que elas continuem circulando e reverberando, como presenças que insistem em ser lembradas ou que ainda não podemos esquecer. O processo de criação coletiva de Malassombra compõe, assim, um arquivo vivo e aberto, um espaço em que cada pessoa traz um pedaço de memória e no qual o desenho, o gesto e a palavra ajudam a imaginar coletivamente outras formas de habitar a cidade, partilhando suas presenças invisíveis.

Malassombra: Histórias de fantasmas, sonhos e outras aparições de Paraty e região | JAMAC – Jardim Miriam Arte Clube: Ague Pereira, Bruno O., Izabel Gomes, Jadel Pereira, Mônica Nador, Rayana Paixão e Thais Scabio **Curadoria:** Bruno O. **Produção:** Thiago Vaz **Projeto Exográfico:** Fred Costa **Montagem fina:** CK Martinelli e Luiz 83 **Cenotécnico:** Vagner Preto e Caio Nardes **Peças de marcenaria e cavaletes:** TILUAR – Têx em Madeira **Oficinas e Escutas:** Aldeia Itaxim Guarani M’Biá Paraty Mirim, Associação Cultural Recreativa e Folclórica de Tarituba, Terminal Rodoviário Municipal de Paraty, Colônia de Pescadores Z-18 Paraty, Feira da Agricultura Familiar e Economia Criativa de Paraty **Participaram das oficinas:** Adail, Agostinho, Alex, Alexandre, Alzenir, Andreia, André, Angela, Ângela, Aninha, Antoni, Arthur, Benedita, Benedito, Benedito, Carla, Cleide, Claudio, Cleozilda, Costelina, Coxinha, Dezinho, Dinho, Dora, Emanuel, Eliana, Eliane, Fábio, Fernando, Flora, Francisco, Gabi, Gleice, Grazi, Guilherme, Helena, Iago, Isac, Jacó, Jacônias, Joaquim, Jerônimo, João, José Alexandre, Julia, Julia, Juliana, Julio, Juvita, Leandro, Liliã, Lucio, Lucília, Luis, Luiz, Luiz, Luzinete, Maneco, Manoel, Marcio, Maria Alice, Mari, Marli, Maurília, Nayana, Nilton, Noel, Osmarina, Otacílio, Paula, Regineia, Ricardo, Rogério, Rodrigo, Ronaldo, Rosa, Sayuri, Seu Dito, Theo, Ticote, Tuca, Vanderson, Vera, Vivi, Violeta, Zé Elias, Zileia e mais um monte de gente! **Contribuíram para a realização deste trabalho:** Antonio, Arthur, Cesar, David, Fábio, Fernando, Gabriel, Gabriella, José, Julia, Larissa, Pedro, Priscila, Rogério, Silvia, Vanderson e Violeta **Roda de Causos:** Westres Nilton de Aguiar e Benedito Bulhões **Agradecimentos:** Polo Sociocultural Sesc Paraty

